

ISABEL DA SILVA SOUSA
MAX MATEUS MOURADA SILVA
LÍGIA VANESSA PENHA OLIVEIRA
JOÃO GABRIEL DIAS SOUSA
(Organizadores)

APRENDER A ENSINAR: estágio e ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio



ISABEL DA SILVA SOUSA
MAX MATEUS MOURA DA SILVA
LÍGIA VANESSA PENHA OLIVEIRA
JOÃO GABRIEL DIAS SOUSA
(Organizadores)

**APRENDER A ENSINAR: ESTÁGIO E ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

ISBN: 978-65-979915-3-2

2026 Editora Kennis
Copyright © Editora Kennis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Kennis
Direitos para esta edição cedidos à Editora Kennis pelos autores.

Capa: Designed by Editora Kennis
Imagem da Capa: Foto de Alizada Saleh no Pexels
Diagramação e Edição de Arte: Editora Kennis
Revisão: Os Autores

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Charlyan de Sousa Lima
Dr. Diego Amorim dos Santos
Dr. Ivandro Carlos Rosa
Dra. Karlyene Sousa da Rocha
Dra. Kaiomi de Souza Oliveira Cavalli
Dr. Leonardo De Ross Rosa
Dra. Marcele Scapin Rogerio
Dra. Mayara da Cruz Ribeiro
Dra. Paula Michele Lohmann
Dr. Renato Santiago Quintal

Diagramação: Editora Kennis
Edição de Arte: Editora Kennis
Revisão: Os Autores
Organizador: Isael da Silva Sousa
Max Mateus Moura da Silva
Lígia Vanessa Penha Oliveira
João Gabriel Dias Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aprender a ensinar [livro eletrônico] : estágio e ensino de língua portuguesa no ensino médio / organizadores Isael da Silva Sousa ... [et al.]. -- Chapadinha : Editora Kennis, 2026. PDF

Vários autores.

Bibliografia.

Outros organizadores: Max Mateus Moura da Silva, Lígia Vanessa Penha Oliveira, João Gabriel Dias Sousa
ISBN 978-65-979915-3-2

1. Ensino - Metodologia 2. Estágio Curricular Supervisionado 3. Língua portuguesa (Ensino médio) 4. Práticas educacionais 5. Professores - Formação profissional I. Sousa, Isael da Silva. II. Silva, Max Mateus Moura da. III. Oliveira, Lígia Vanessa Penha. IV. Sousa, João Gabriel Dias.

CDD-370.71

-469.07

26-364371.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Estágio curricular supervisionado : Educação 370.71
2. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O

O conteúdo do livro, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download da obra e o seu compartilhamento somente são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores, sem alterá-la e de nenhuma forma utilizá-la para fins comerciais.

Editora Kennis
Chapadinha – Maranhão – Brasil
www.editorakennis.com.br
publica.editorakennis@gmail.com



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CAPÍTULO 01 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO	7
	Aymê Pereira Lima; Rafaela Vieira Barros
CAPÍTULO 02 - A CONSTRUÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA	17
	Paulo Victor dos Santos da Silva; Vinicius Sousa da Silva
CAPÍTULO 03 - TORNAR-SE PROFESSOR: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO	28
	Brena Shyanne Silva de Oliveira Sousa; Denise da Silva Vieira
CAPÍTULO 04 - FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	36
	Juniel Pereira Leal; Lovany Christine Oliveira de Moura; Maria José Oliveira de Sousa
CAPÍTULO 05 - CAMINHOS DA DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO	44
	Adria Janyne Nunes Oliveira; Gleiciane de Sousa Aguiar; Nayara Andrade Tomaz de Araujo.
ORGANIZADORES	55

APRESENTAÇÃO

O livro *Aprender a Ensinar: Estágio e Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio* reúne reflexões, experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda. Enquanto componente formativo essencial da licenciatura, o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado de construção da identidade docente, pois possibilita ao futuro professor estabelecer relações concretas entre os conhecimentos teóricos produzidos na universidade e as múltiplas realidades vivenciadas no cotidiano escolar.

Os cinco capítulos que compõem esta obra foram elaborados por estudantes do curso de Letras a partir de suas experiências de observação, planejamento e regência em turmas do Ensino Médio. Mais do que relatos de práticas, os textos revelam processos de aprendizagem docente marcados por desafios, descobertas, inquietações e estratégias pedagógicas construídas no exercício de ensinar Língua Portuguesa em contextos reais de ensino.

Ancorados em uma concepção de linguagem entendida como prática social e interativa, os capítulos dialogam com perspectivas contemporâneas de ensino de Língua Portuguesa, valorizando o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística em situações significativas de uso da linguagem. Nesse sentido, a obra explicita o compromisso do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, com a formação crítica, ética e humanística de professores, reafirmando a relevância da universidade pública na preparação de profissionais comprometidos com a transformação social por meio da educação.

Esta obra nasce, sobretudo, como um convite ao diálogo entre licenciandos, professores em formação e docentes da Educação Básica,

apresentando o estágio supervisionado não apenas como uma exigência curricular, mas como uma experiência profundamente formadora, capaz de mobilizar reflexões sobre o ensinar, o aprender e o tornar-se professor. Ao compartilhar experiências de estagiários que atravessaram os mesmos desafios, angústias, expectativas e conquistas do processo de formação docente, este livro busca aproximar futuros professores da realidade da prática pedagógica e fortalecer a construção coletiva de saberes sobre o ensino de Língua Portuguesa.

Desejamos que a leitura desta obra se constitua como espaço de reflexão, acolhimento e troca de experiências, servindo de apoio para estudantes de licenciatura, pesquisadores e professores que acreditam na educação e na docência como práticas de transformação.

Boa leitura!

Isael da Silva Sousa;

Max Mateus Moura da Silva;

Lígia Vanessa Penha Oliveira;

João Gabriel Dias Sousa.

CAPÍTULO 01

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Aymê Pereira Lima¹; Rafaela Vieira Barros²

¹Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

²Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui um componente essencial da formação docente, pois permite ao licenciando conhecer de forma direta a realidade escolar e compreender como os conhecimentos teóricos se materializam na prática pedagógica.

No curso de Letras da UEMA, essa etapa adquire relevância particular porque o ensino de Língua Portuguesa exige do professor a capacidade de articular leitura, escrita, oralidade e análise linguística em situações concretas, considerando o contexto social dos alunos. Nesse sentido, vivenciar o cotidiano da escola possibilita analisar práticas reais de ensino, desenvolver autonomia metodológica e compreender as responsabilidades que integram o exercício profissional docente.

A reflexão desenvolvida neste capítulo fundamenta-se na concepção de que a língua é uma prática social, utilizada pelos sujeitos para construir sentidos e interagir no mundo. A linguagem, por sua vez, é entendida como atividade enunciativa e dinâmica, em que os sentidos são produzidos a partir das condições de uso (Antunes, 2014).

Essa perspectiva dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio deve promover competências relacionadas à leitura crítica, à argumentação, à análise linguística contextualizada e ao uso consciente dos gêneros discursivos (Brasil, 2018). A BNCC orienta também que a aprendizagem deve estar alinhada às práticas sociais de linguagem, valorizando o protagonismo dos estudantes e a construção de sentidos de maneira reflexiva.

O nosso estágio foi realizado no Centro de Ensino PIO XI, localizado no município de Barra do Corda – MA, instituição pública que atende turmas do Ensino Médio. A escola apresenta estrutura composta por salas de aula climatizadas, biblioteca com acervo limitado, quadra poliesportiva, laboratório de informática pouco utilizado e ambientes amplos para circulação dos estudantes. As turmas acompanhadas foram do 1º e 2º ano do Ensino Médio, formadas por alunos com diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, especialmente no que se refere às habilidades de leitura e escrita. A carga horária total do estágio foi de 180 horas.

O objetivo geral do estágio consistiu em integrar conhecimentos teóricos e práticos da formação em Letras, desenvolvendo competências para atuar de maneira crítica e reflexiva no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Os objetivos específicos incluíram: planejar e aplicar aulas considerando conteúdos e estratégias diversificadas; desenvolver metodologias que promovessem leitura, produção textual, oralidade e análise literária; observar e analisar práticas docentes e suas implicações no processo de aprendizagem; elaborar e aplicar instrumentos avaliativos formativos e somativos; incentivar a comunicação oral e escrita dos estudantes; e considerar a diversidade da turma na adaptação de estratégias pedagógicas.

Dessa forma, este capítulo apresenta e, ao mesmo tempo, promove uma reflexão sobre as experiências desenvolvidas nas etapas de observação, planejamento e regência, relacionando-as às concepções de língua, linguagem e ensino-aprendizagem que fundamentaram a prática e contribuíram para a consolidação da nossa identidade docente ao longo do estágio.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O nosso estágio foi desenvolvido em quatro etapas: 1) 30 horas de organização da experiência de estágio; 2) 25 horas de observação; 3) 30 horas de planejamento; 4) 60 horas de regência, conforme estabelecido no plano de estágio elaborado pelo professor responsável pelo componente curricular na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Barra do Corda. Essa divisão objetiva oportunizar aos acadêmicos uma melhor forma de aquisição de conhecimento da realidade educacional da região, para melhor desenvolvimento profissional e pessoal.

Na etapa de observação, que consideramos uma das mais importantes, foi possível acompanhar a dinâmica escolar e a metodologia adotada pela professora regente e o comportamento dos alunos em sala. Durante essa etapa, foram observados aspectos como a organização da aula, o desenvolvimento dos conteúdos explanados pela professora regente. Destacamos que a interação da professora com os alunos que foi notável mediante sua proximidade e acolhimento, deixando o aluno confortável para questioná-lo a qualquer momento, em que as dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos estudantes são ouvidas e solucionadas da forma mais breve possível. Essa etapa foi fundamental para compreender o ambiente escolar, planejar ações futuras e conhecer a realidade das turmas.

Na etapa do planejamento foram elaborados os planos de aula buscando manter o andamento das aulas bem organizado, dinâmico e interativo para os alunos, buscamos contemplar de forma eficiente todos os conteúdos previstos nas apostilas dos 1º e 2º anos, referente à disciplina de Língua Portuguesa, e, desse modo, atendermos as necessidades observadas nas turmas.

Houve atuação direta no ambiente escolar, favorecendo a construção da experiência educacional que seria muito importante para a próxima etapa do estágio curricular, ações essas que partiam de um princípio mais simples, como auxiliar a professora regente em atividades como explicações complementares, correções de exercícios, apoio nas leituras coletivas, resolução de dúvidas e mediação das discussões em sala.

Por fim, na última etapa, foi realizada a regência, na oportunidade, assumimos integralmente a condução das aulas. As atividades desenvolvidas incluíram a exposição dos conteúdos anteriormente decididos em conjunto com a professora regente, a mediação de discussões e debates com intuito educativo entre os discentes, a realização de leituras coletivas, explicações no quadro, aplicação de atividades práticas e avaliações, bem como a correção e análise conjunta dos exercícios. Essa etapa nos proporcionou um maior contato com os alunos, proporcionando a construção em habilidades diversas, como a comunicação direta e respeitosa entre docente e discente, empatia pelas adversidades enfrentadas pelos alunos presentes como, por exemplo, a gravidez na adolescência.

OBSERVAÇÃO

A infraestrutura da escola contempla salas de aula climatizadas, biblioteca com acervo acessível aos estudantes, laboratório de informática com acesso à internet, sala dos professores com banheiro, direção, secretaria, refeitório, pátio e uma quadra poliesportiva aberta, utilizada tanto nas aulas de Educação Física quanto em atividades e eventos escolares.

A Gestão da escola é formada por duas diretoras e mantém um vínculo participativo com a comunidade local, promovendo reuniões com os pais ou responsáveis e incentivando a presença da família nas atividades escolares.

As turmas dos 1º anos eram bem ariscas e indisciplinadas e, como consequência, difíceis de lidar e ministrar aula. Já as turmas dos 2º anos eram compostas por discentes bem mais concentrados e calmos, mas tinham o convívio muito bom com a professora regente, prezando sempre o respeito.

A professora proporcionava uma aula descontraída e leve aos alunos, sempre buscando inovar suas metodologias, adaptando e estudando sobre elas antes de aplicar. Alguns exemplos de metodologias utilizadas nas aulas interativas foram observados, como atividades impressas, apostilas, encenações, filmes passados em sala de aula, mostrando que a aula não necessariamente precisa ser apenas quadro e pincel, abrindo um leque de ferramentas educacionais que devem ser bem aproveitadas na sociedade atual.

A professora regente precisa lidar com situações diversas que exigem preparação pedagógica, sensibilidade, flexibilidade e capacidade de tomada de decisão rápida. Entre as principais dificuldades enfrentadas; a indisciplina e falta de interesse, motivação dos alunos, turmas numerosas para salas pequenas e problemas sociais dos alunos.

PLANEJAMENTO

Esse momento foi essencial para organizar atividades, as estratégias metodológicas, selecionar os materiais, definir os objetivos e conteúdo das aulas, prever os recursos que seriam utilizados e estabelecer as atividades de avaliação. O planejamento foi realizado sempre sob orientação do professor orientador na UEMA e em diálogo com a professora formadora da escola. Foi utilizado quadro branco com pinceis, televisão para apresentação de slides, cartazes e atividades impressas.

A articulação entre teoria e prática é um dos pontos mais importantes no planejamento das aulas, pois permite que o aluno compreenda o conteúdo não apenas de forma abstrata, mas também aplicada ao seu cotidiano. A professora regente sempre busca inovação, as aulas foram elaboradas com base na apostila das turmas e conforme a realidade dos alunos.

REGÊNCIA

A regência realizada com os 1º anos do Ensino Médio desenvolveu-se a partir do material *Letramento – Língua Portuguesa*, contemplando conteúdos de leitura, interpretação, análise linguística e gêneros textuais. As aulas tiveram início com o estudo do efeito de humor e ironia nos textos, utilizando a aula D024 da apostila.

Nesse momento, foi apresentada uma introdução ao tema com exemplos retirados da própria realidade dos alunos, como tirinhas e memes, permitindo que eles identificassem elementos irônicos e humorísticos. Para consolidar o conteúdo, foi aplicada uma atividade de fixação disponível na apostila, na qual

os estudantes demonstraram boa capacidade de reconhecer e interpretar situações de ironia.

Em seguida, aprofundamos o estudo do tema, apresentando os tipos de ironia e suas utilizações sociais. Esse aprofundamento favoreceu a compreensão dos alunos, que participaram com exemplos do cotidiano e demonstraram interesse durante os debates em sala.

Após concluir esse primeiro eixo, realizamos uma atividade extracurricular que possibilitou aos estudantes aplicarem, de forma prática, os conhecimentos adquiridos. Em um segundo momento, iniciamos o estudo das marcas linguísticas e das variações linguísticas, seguindo a habilidade D044. A aula expositiva e dialogada permitiu que os estudantes compreendessem como aspectos linguísticos, como vocabulário, pronúncia e estrutura, variam de acordo com contexto, região e função comunicativa. As atividades de fixação auxiliaram na identificação dessas marcas em textos diversos.

Em seguida, aprofundamos a abordagem sobre variação linguística e organizamos a turma em grupos para a realização de seminários. Cada grupo ficou responsável por apresentar um tipo de variação, atividade que promoveu o protagonismo dos estudantes e estimulou pesquisa e criatividade. As apresentações foram produtivas e evidenciaram o envolvimento da turma, que utilizou cartazes, slides e exemplos práticos para fundamentar seus argumentos.

No último eixo da regência, foram trabalhados os gêneros textuais, especificamente a distinção entre textos argumentativos e informativos, além de conteúdos sobre resumo e propaganda. As aulas foram dialogadas, com apoio de recursos digitais, o que facilitou a compreensão dos estudantes sobre estrutura, finalidade e estratégias comunicativas desses gêneros. Para concluir, os alunos realizaram atividades de fixação da apostila, demonstrando domínio progressivo das habilidades propostas.

A regência realizada com os 2º anos do Ensino Médio contemplou conteúdos variados de gramática, literatura, leitura e análise textual, seguindo o material de Apoio Pedagógico Complementar e a apostila de Letramento. As aulas tiveram início com o estudo do advérbio, no qual os alunos foram conduzidos a identificar seu papel na modificação do verbo, do adjetivo ou de

outro advérbio. A participação foi satisfatória, e os estudantes demonstraram compreensão ao realizarem a atividade de fixação aplicada no dia seguinte.

Em continuidade, trabalhamos o conteúdo da aula D061, sobre relações de causa e consequência no texto. Utilizando atividades interpretativas da apostila, os alunos puderam analisar como elementos coesivos conectam ideias e estruturam o sentido do texto. A atividade aplicada na aula seguinte reforçou o domínio gradual da habilidade, embora alguns estudantes ainda apresentassem dificuldade, exigindo retomadas e explicações adicionais.

Durante o período da regência, alguns dias foram destinados aos ensaios para a Feira Literária, momento no qual acompanhamos os estudantes na organização de apresentações, leituras, roteiros e produções artísticas. Esse processo contribuiu para o fortalecimento da expressão oral, criatividade e trabalho em equipe.

Após esse período, iniciamos o estudo da tipologia textual injuntiva, abordando suas características e função social. Os alunos realizaram atividades práticas que ajudaram a identificar ordens, instruções e comandos em textos reais. Em seguida, trabalhamos a escola literária Simbolismo, apresentando seu contexto histórico, autores e características marcantes. Para consolidar o aprendizado, os alunos prepararam seminários que foram apresentados na aula seguinte. As apresentações demonstraram envolvimento, aprofundamento das pesquisas e domínio dos conteúdos literários, além de desenvolverem habilidades de exposição oral e organização de conteúdo.

Outro momento significativo foi à visita à Academia de Letras Barra-Cordense, que proporcionou aos estudantes contato direto com produções literárias locais e com o ambiente cultural da cidade. Na sequência, abordamos o conteúdo de linguagem verbal e não verbal, propondo aos alunos a criação de textos e produções visuais, que mais tarde foram apresentadas à turma. Essas atividades estimularam criatividade, interpretação e leitura de múltiplas linguagens. Em seguida, trabalhamos o conteúdo de conjunções e aplicamos exercícios de fixação disponíveis na apostila, o que ajudou os estudantes a compreenderem melhor o papel dos conectores na estruturação do período.

Nos últimos encontros retomamos conteúdos literários a partir da aula D017, analisando diferenças entre textos literários e não literários, com foco no

gênero poema. Os alunos participaram de atividades práticas que reforçaram a aprendizagem e contribuíram para a construção de conhecimento sobre linguagem conotativa, subjetividade e estrutura poética.

A participação dos alunos durante a regência foi bastante positiva, especialmente nas atividades práticas, nas produções para a Feira Literária e nos seminários. Os estudantes demonstraram motivação e envolvimento, sobretudo quando as aulas envolviam criatividade, cultura e expressão oral.

As metodologias utilizadas como aulas dialogadas, atividades práticas, seminários, visitas culturais e o uso da apostila contribuíram para que os conteúdos fossem trabalhados de forma significativa. Em relação aos resultados, muitos estudantes apresentaram bom desempenho, especialmente em conteúdos literários e textuais. Entre os pontos de melhoria, observou-se que atividades de leitura e interpretação exigiram acompanhamento mais próximo, sobretudo, para alunos com dificuldades de concentração.

REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA

A experiência do estágio supervisionado foi fundamental para o nosso crescimento como futuras professoras de Língua Portuguesa, permitindo-me vivenciar de forma concreta a complexidade do ambiente escolar e compreender, na prática, o papel do docente na construção do conhecimento.

O estágio nos proporcionou um amadurecimento significativo, pois nos colocou diante de situações reais que exigiram postura profissional, tomada de decisões, adaptação metodológica e sensibilidade diante das necessidades dos alunos. A convivência diária com as turmas nos permitiu observar que o trabalho do professor vai muito além de transmitir conteúdos: é preciso orientar, mediar, ouvir, compreender e, sobretudo, construir relações humanas que favoreçam o aprendizado.

Ao longo da regência, podemos perceber que algumas concepções de ensino e aprendizagem antes trabalhadas na teoria se confirmaram na prática, especialmente a ideia de que o aprendizado é mais eficaz quando o aluno participa ativamente do processo. A realização de seminários, atividades práticas, análises textuais guiadas e produções coletivas demonstraram que

metodologias dinâmicas e contextualizadas despertam maior interesse e engajamento.

Algumas concepções foram ressignificadas, principalmente a ideia de que planejar uma aula é suficiente para garantir resultados. Na prática, compreendemos que o planejamento é apenas o ponto de partida; a sala de aula é um espaço vivo, imprevisível, onde o professor precisa constantemente ajustar estratégias, reexplicar conteúdos e intervir conforme o ritmo e as dificuldades da turma. Assim, percebemos que ensinar não é seguir um roteiro, mas construir, junto com os alunos, caminhos possíveis para a aprendizagem.

Toda essa vivência contribuiu de forma decisiva para a construção de nossas identidades como futuras professoras. Foi possível reconhecer nossas potencialidades, como a postura comunicativa e o domínio dos conteúdos, mas também identificar aspectos que ainda precisam ser aperfeiçoados, como a gestão do tempo, o equilíbrio entre teoria e prática e o acompanhamento mais individualizado de alunos com dificuldades.

Ao observar o cotidiano das escolas, compreendemos que a docência exige paciência, empatia e firmeza, mas também criatividade e abertura para aprender continuamente. As experiências de sala de aula, os momentos de escuta, as dúvidas e avanços dos alunos e as situações inesperadas do cotidiano escolar fortaleceram nosso entendimento de que ser professor/a é assumir um compromisso ético com a formação humana e intelectual de cada estudante.

Os desafios vivenciados no ensino de Língua Portuguesa também foram marcantes. Foi notório que muitos alunos apresentavam dificuldades de leitura, interpretação e expressão escrita, resultado de um histórico educacional marcado por lacunas e desigualdades.

Ensinar língua portuguesa exige ir além da gramática: é necessário trabalhar o texto, a linguagem, as práticas sociais e os múltiplos letramentos, o que demanda tempo e estratégias diferenciadas. Outro desafio é despertar o interesse pela literatura que, muitas vezes, é vista como algo distante da realidade dos estudantes. No entanto, quando a literatura foi trabalhada de forma contextualizada, por meio de seminários, recursos culturais e atividades relacionadas ao cotidiano, a participação dos alunos aumentou

significativamente. Isso reforça o ponto de vista de que a literatura precisa ser vivenciada e não apenas explicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio nos proporcionou um amadurecimento pessoal e profissional, reforçando a importância da formação contínua e do compromisso ético com a educação. Ao lidar com situações reais, podemos construir uma postura docente mais consciente e compreender que a sala de aula é um espaço plural, no qual o professor atua como mediador do conhecimento, orientador de caminhos e agente transformador. Cada turma, com suas particularidades, contribuiu para que desenvolvêssemos uma visão mais ampla e humana sobre o papel docente.

Concluimos este capítulo com a certeza de que nossos objetivos alcançados. A experiência vivenciada nas escolas mostrou que a educação é construída coletivamente e que cada aula representa uma oportunidade de fazer diferença na formação dos estudantes. Assim, encerramos esta etapa convictas de que a docência é, acima de tudo, um ato de dedicação, compromisso e transformação social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando ‘o pó das ideias simples’. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MARANHÃO. **Fascículo de Atividades de Apoio Pedagógico Complementar 2025 - 3º Período**: Língua Portuguesa. São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2025.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Letramento 2025 – 3º Período**: Língua Portuguesa. São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2025.

CAPÍTULO 02

A CONSTRUÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Paulo Victor dos Santos da Silva¹; Vinicius Sousa da Silva ²

¹ Graduado em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

² Graduado em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

INTRODUÇÃO

A formação docente, especialmente no campo da Língua Portuguesa, constitui-se como um processo contínuo, progressivo e profundamente reflexivo, no qual teoria e prática se entrelaçam de maneira indissociável. O professor não nasce pronto, ele se constrói na vivência cotidiana, na escuta atenta do outro, na análise crítica da própria atuação e no entendimento da sala de aula como espaço plural de significações e identidades. Nesse sentido, o estágio supervisionado representa uma etapa essencial para consolidar essa formação, pois possibilita que o licenciando transite da esfera acadêmica/teórica para o ambiente concreto da escola, onde as relações humanas, os desafios sociais e os processos reais de aprendizagem acontecem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que o ensino de Língua Portuguesa deve se centrar em práticas de linguagem que promovam a participação ativa dos estudantes nas esferas sociais, por meio da interpretação, da análise crítica e da produção de discursos. A linguagem é entendida como prática social, como meio pelo qual os indivíduos constroem suas identidades, expressam seus pontos de vista e participam do mundo. Assim, ensinar língua não é restringir-se à aplicação de regras gramaticais isoladas, mas propiciar

condições para que o aluno compreenda o texto como discurso, como produção situada historicamente, ideologicamente e culturalmente.

A perspectiva dialógica da linguagem, defendida por Bakhtin (1997), afirma que todo discurso é produzido em interação e carrega as vozes sociais que o constituem. Dessa forma, o trabalho docente deve promover situações de uso real da língua, incentivando o estudante a interpretar, argumentar, questionar e dialogar. Essa concepção se articula às ideias de Paulo Freire (1996), quando este afirma que ensinar é um ato político, pois implica reconhecer o estudante como sujeito histórico, capaz de ler criticamente o mundo e construir significados sobre sua existência. Assim, o ensino de Língua Portuguesa deve permitir que o aluno se perceba como autor, leitor e agente social.

Nesse contexto, o estágio supervisionado realizado no Centro de Ensino Pio XI, localizado em Barra do Corda – MA, tornou-se um espaço privilegiado de aprendizagem formativa. Sob a orientação acadêmica de um professor da UEMA e acompanhamento de uma professora regente da escola, foram desenvolvidas atividades em duas turmas do 3º ano e uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A prática envolveu observação, planejamento, execução de aulas e avaliação das aprendizagens dos estudantes, possibilitando compreender a complexidade do trabalho pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa.

Durante o período de regência foram trabalhados conteúdos de *Literatura Brasileira-Tendências Contemporâneas*, *Parnasianismo*, *Fato x Opinião* e *Literatura Africana de Língua Portuguesa*, sempre buscando relacionar os conteúdos literários a formação crítica dos estudantes, estimulando a reflexão, a análise e a produção textual. Essa abordagem favoreceu a construção de sentido e a percepção da literatura enquanto manifestação cultural, histórica e identitária.

Portanto, este capítulo tem como finalidade apresentar de forma detalhada e crítica as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, organizando-as em etapas (observação, planejamento e regência), discutindo aprendizagens construídas, desafios encontrados, decisões pedagógicas adotadas e a evolução profissional que emergiu desse processo. Trata-se, desse modo, de um texto que não apenas descreve ações, mas reflete sobre elas, buscando contribuir com a compreensão da docência como prática reflexiva, ética, humana e social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A etapa de observação constituiu um momento essencial para a compreensão do funcionamento da escola, da sala de aula e das práticas pedagógicas adotadas na disciplina de Língua Portuguesa. Observar é aprender pela escuta atenta, pelo olhar que analisa e pela reflexão que se constrói diante do cotidiano. Durante esse período, foi possível identificar elementos importantes do contexto escolar, tais como o perfil dos estudantes, as relações estabelecidas entre professor e turma, os recursos didáticos empregados, os métodos de ensino utilizados e os desafios enfrentados no processo de aprendizagem.

As turmas acompanhadas, sendo duas do 3º ano e uma do 2º ano do Ensino Médio, apresentaram características de heterogeneidade bastante marcantes. Havia estudantes com desenvoltura na leitura e boa capacidade de argumentação oral, ao passo que outros demonstravam dificuldades na interpretação de textos, organização de ideias e estruturação de discursos escritos. Essa diversidade de competências é comum no contexto da educação básica, especialmente na escola pública, e exige do professor uma prática pedagógica flexível, sensível e adaptativa.

Durante as aulas observadas, a professora regente conduzia o ensino de Língua Portuguesa por meio de uma abordagem dialógica, fundamentada no diálogo, no debate e na valorização da palavra como ferramenta de construção de sentido. Não se tratava de uma prática mecânica ou transmissiva, mas de um ensino que reconhecia o estudante como sujeito ativo no processo educativo. Assim, as aulas eram organizadas de modo a incentivar a participação, a troca de ideias, a formulação de hipóteses e o posicionamento crítico diante dos textos trabalhados.

Outro aspecto importante observado foi o trabalho sistemático com produção textual, particularmente no sentido de orientar os estudantes na elaboração de textos coerentes, argumentativos e adequados às situações de comunicação. Foram desenvolvidas atividades voltadas à proposição e interjeição, explorando seu papel na construção da expressividade linguística e

na organização do discurso. Da mesma forma, o estudo dos gêneros jornalísticos teve como objetivo promover a leitura crítica da mídia e compreender como diferentes vozes, intenções e pontos de vista são articulados na construção da notícia, da reportagem e da opinião.

Essa abordagem está alinhada com a visão de linguagem como prática social defendida por Bakhtin (1997), segundo o qual todo enunciado é produzido em um contexto de interação entre vozes sociais e históricas. Também dialoga com as orientações da BNCC, que propõe que a escola deve desenvolver habilidades que permitam aos estudantes interpretar, argumentar, posicionar-se e participar das práticas discursivas da sociedade contemporânea.

No âmbito das relações afetivas, observou-se que a professora estabelecia uma postura de acolhimento, respeito e diálogo com os estudantes. Havia espaço para perguntas, dúvidas, exemplificações e trocas de experiências, o que contribuía para uma aprendizagem significativa. Essa relação educativa, marcada pela escuta e pelo reconhecimento do outro, aproxima-se da concepção de Paulo Freire (1996), quando afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e abertura ao diálogo transformador.

Assim, a etapa de observação possibilitou a compreensão de que a sala de aula não é apenas um espaço de transmissão de conteúdos, mas um território de interação, construção de identidades e desenvolvimento humano. A observação foi essencial para entendermos como o conhecimento é produzido em movimento e como a docência se constitui como prática colaborativa, afetiva e intencional.

PLANEJAMENTO

A etapa de planejamento configurou-se como um momento decisivo na realização do estágio, pois foi a partir dela que se estruturaram as ações pedagógicas que seriam desenvolvidas com as turmas. Planejar não significa apenas organizar conteúdos de maneira linear, mas compreender o contexto escolar, interpretar as necessidades dos estudantes, avaliar as condições materiais disponíveis e buscar estratégias capazes de promover aprendizagens significativas.

O planejamento foi realizado em diálogo com a professora regente, considerando a matriz curricular da escola, o calendário letivo, os conteúdos já trabalhados e aqueles ainda a serem introduzidos. Além disso, foi utilizado como fundamento o que estabelece a BNCC para o Ensino Médio, especialmente no que se refere às competências relacionadas a leitura crítica, análise linguística e produção discursiva. O objetivo central foi garantir que o ensino da Língua Portuguesa se realizasse de forma contextualizada, reflexiva e articulada às práticas de linguagem que circulam na sociedade.

Foram selecionados quatro blocos de conteúdos principais para serem trabalhados durante a regência:

- Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas;
- Parnasianismo;
- Fato x Opinião;
- Literatura Africana de Língua Portuguesa.

A escolha desses conteúdos levou em consideração tanto sua relevância para as habilidades de leitura e produção escrita, quanto sua importância cultural e histórica na formação crítica dos estudantes. No caso da Literatura Contemporânea, buscou-se refletir sobre a diversidade estética e temática da produção atual, entendendo a literatura como espelho e crítica da sociedade. Já o estudo do Parnasianismo possibilitou discutir questões sobre estética literária, forma poética e construção de sentido pela linguagem artística.

O conteúdo Fato x Opinião foi articulado a práticas de análise de textos jornalísticos, promovendo a leitura crítica da informação e o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes. Nesse ponto, retomou-se o trabalho com gêneros jornalísticos, observados na etapa anterior, reforçando as noções de ponto de vista, intencionalidade e construção discursiva, conforme propõe Bakhtin (1997) ao compreender os gêneros como formas de enunciação socialmente situadas.

Finalmente, a temática da Literatura Africana de Língua Portuguesa foi introduzida como instrumento de valorização das identidades culturais africanas e afro-brasileiras no contexto educacional, reconhecendo a diversidade das vozes literárias que compõem o universo lusófono. Esse conteúdo também se alinha à perspectiva de Paulo Freire (1996), ao defender um ensino que

reconheça sujeitos, histórias e narrativas historicamente silenciadas. Cada aula planejada incluía:

- Objetivos claros e mensuráveis;
- Estratégias metodológicas diversificadas;
- Textos de apoio (literários, críticos e jornalísticos);
- Momentos de escuta, debate e produção;
- Atividades avaliativas formativas;
- Sistematização final do conteúdo.

O planejamento, portanto, não se restringiu a organização da aula em si, mas envolveu uma postura investigativa e reflexiva, entendendo que ensinar é um processo vivo, que se ajusta conforme as interações acontecem em sala de aula. Assim, planejar foi também nos preparamos para transformar o planejado, caso as demandas do momento exigissem.

REGÊNCIA

A regência constitui uma das etapas mais significativas do estágio supervisionado, pois é nela que o licenciando assume o papel de professor, conduzindo o processo de ensino e aprendizagem de forma direta e responsável. A prática docente desenvolvida ocorreu em duas turmas do 3º ano e uma turma do 2º ano do Ensino Médio, no componente curricular de Língua Portuguesa. Esse contexto exigiu não apenas domínio dos conteúdos selecionados, mas também sensibilidade pedagógica, postura ética e capacidade de adaptação às realidades e demandas encontradas em sala de aula.

As aulas foram planejadas para ocorrer de forma dialogada, buscando romper com práticas transmissivas e estimular o protagonismo estudantil. A metodologia adotada privilegiou a leitura orientada, a discussão coletiva, a interpretação crítica e a produção escrita, partindo da concepção de que a linguagem é uma prática social e, portanto, deve ser ensinada em uso, e não apenas como descrição de regras abstratas.

Ao longo da regência, os conteúdos foram apresentados de maneira articulada, de modo que cada aula contribuísse gradualmente para o desenvolvimento da competência leitora, analítica e expressiva dos estudantes.

Durante o estudo sobre *Literatura Brasileira - Tendências Contemporâneas*, buscou-se evidenciar a pluralidade das produções literárias atuais, marcadas pela heterogeneidade temática e estilística. Os alunos foram incentivados a relacionar a literatura contemporânea com temas sociais, culturais e identitários presentes em seu cotidiano, fortalecendo a compreensão da literatura como manifestação viva e dinâmica.

Na sequência, o conteúdo de *Parnasianismo* foi trabalhado a partir de uma análise das características formais dos poemas parnasianos e de sua valorização da estética da forma, procurando estabelecer paralelos com movimentos literários anteriores e posteriores. A proposta envolveu leitura comentada, interpretação guiada e momentos de comparação textual, promovendo a construção de sentidos por meio da observação dos efeitos de linguagem.

O estudo sobre *Fato x Opinião* foi articulado com o trabalho sobre gêneros jornalísticos, possibilitando desenvolver a leitura crítica da informação, especialmente em um cenário contemporâneo marcado pela circulação rápida de conteúdos e pela presença frequente de discursos persuasivos. Durante as aulas, evidenciou-se a importância da identificação de posicionamentos, intencionalidades e estratégias argumentativas utilizadas pelos enunciadores.

Por fim, o conteúdo de *Literatura Africana de Língua Portuguesa* desempenhou papel central na regência, não apenas por sua relevância histórica, cultural e literária, mas por possibilitar a valorização da diversidade identitária do universo lusófono. A abordagem incluiu autores, contextos de produção, aspectos temáticos e estéticos, bem como discussões sobre memória, ancestralidade e resistência.

No último encontro, foi realizada uma atividade avaliativa referente à *Literatura Africana de Língua Portuguesa*, aplicada, respondida e recebida em sala, concluindo o ciclo de ensino da regência. A atividade buscou aferir não apenas memorização de conteúdo, mas principalmente a capacidade dos estudantes de relacionar textos, ideias, experiências e reflexões.

A regência, portanto, representou um espaço privilegiado de formação, no qual teoria e prática se entrelaçaram na experiência concreta da docência. Ao colocar-se diante da turma na posição de professor, foi possível compreender

que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas dialogar, acolher, ajustar estratégias, escutar e construir coletivamente o processo formativo.

REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA

A vivência no estágio supervisionado nos permitiu uma compreensão mais profunda da complexidade que envolve o trabalho docente, especialmente no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. A experiência revelou que ensinar não se resume a transmissão de conteúdos, mas implica entender o aluno, reconhecer o contexto sociocultural no qual está inserido, analisar suas formas de expressão, identificar suas dificuldades e valorizar seus saberes prévios. A prática pedagógica, portanto, exige sensibilidade, reflexão constante e postura investigativa.

Durante o período de regência e observação, tornou-se evidente que a sala de aula é um espaço plural, onde diferentes identidades, vivências, expectativas e ritmos de aprendizagem coexistem. Tal diversidade pode representar desafios, principalmente no que diz respeito à leitura e escrita, áreas em que muitos alunos ainda apresentam fragilidades. Alguns estudantes demonstravam domínio da argumentação oral, enquanto outros encontravam dificuldades para organizar ideias no papel ou interpretar textos mais complexos. Esse cenário confirma a necessidade de um ensino que vá além do tecnicismo e promova processos formativos que valorizem a linguagem em sua dimensão social e dialógica.

Assim, ensinar Língua Portuguesa não pode ser reduzido ao ensino de regras gramaticais isoladas, mas deve promover a inserção do estudante em práticas reais de uso da língua, estimulando a interpretação, a crítica e a autoria. Durante o estágio, ficou evidente que os momentos de debate, leitura orientada e produção textual colaborativa foram os que mais promoveram engajamento significativo dos alunos.

A realização da atividade final, referente ao conteúdo de *Literatura Africana de Língua Portuguesa*, foi particularmente reveladora. Ao trabalhar esse tema, foi possível observar um deslocamento do olhar dos estudantes, que passaram a reconhecer a literatura africana como parte legítima e essencial da

produção em língua portuguesa, rompendo com a visão eurocêntrica frequentemente disseminada na educação tradicional. Muitos alunos verbalizaram que desconheciam a existência desses autores e se mostraram curiosos em compreender suas histórias e contextos. Essa construção marca um passo importante na formação de cidadãos conscientes da diversidade cultural e do valor das identidades afrodescendentes.

Outro aspecto relevante observado foi a importância do planejamento didático. A regência evidenciou que nenhuma aula se sustenta sem organização intencional. Planejar significa atribuir sentido ao ensino, prever estratégias, criar vínculos entre conteúdos, definir metodologias e considerar as possíveis reações dos estudantes. Ao mesmo tempo, planejar também significa estar disposto a modificar o caminho quando necessário, pois o processo pedagógico é vivo e se constrói na interação.

Desse modo, a reflexão crítica que emerge desse estágio aponta para a compreensão de que a docência é um exercício contínuo de estudo, experimentação, escuta e reconstrução. O professor precisa ser leitor do mundo, pesquisador de sua prática e sujeito de sua formação permanente. Ensinar é, antes de tudo, aprender com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Língua Portuguesa realizou-se enquanto um espaço fundamental de construção da identidade docente, permitindo a vivência concreta da sala de aula e o contato direto com os desafios e possibilidades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo do desenvolvimento das etapas de observação, planejamento e regência, foi possível compreendermos que a docência é um exercício que exige sensibilidade, reflexão, responsabilidade e compromisso com a transformação social por meio da educação.

A prática em turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio revelou a importância de considerar a heterogeneidade dos estudantes, tanto no que se refere aos ritmos de aprendizagem quanto às formas de expressão e repertórios culturais. Ensinar Língua Portuguesa é trabalhar com sujeitos diversos, que

carregam histórias, territórios de fala e modos particulares de ler o mundo. Por isso, a sala de aula se constitui como espaço de diálogo, negociação de sentidos, escuta ativa e construção compartilhada de conhecimento.

Durante o estágio, o papel do professor como mediador tornou-se evidente. Em vez de se limitar a transmissão de conteúdos, o docente assume a função de orientar o estudante a interpretar, argumentar, posicionar-se criticamente e atuar como sujeito da própria aprendizagem.

O trabalho com conteúdo literários e linguísticos, especialmente a inserção da Literatura Africana de Língua Portuguesa, possibilitou a ampliação da visão dos estudantes sobre a pluralidade da produção cultural no espaço lusófono. Essa abordagem contribuiu para desconstruir visões eurocêntricas e reforçar o reconhecimento da identidade africana e afrodescendente como parte essencial da formação histórica, cultural e linguística brasileira, fortalecendo a construção de uma educação democrática e inclusiva.

Outro aspecto relevante foi a importância do planejamento didático, que se mostrou elemento estruturante da prática docente. Planejar não significa apenas organizar conteúdos, mas refletir sobre objetivos, metodologias, avaliações e sobre o percurso de aprendizagem dos estudantes. Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou que o planejamento é flexível, pois a dinâmica da sala de aula exige adaptação constante e abertura para o diálogo com o inesperado.

Por fim, a realização da atividade avaliativa e o último encontro simbolizaram a conclusão de um ciclo formativo, no qual não apenas o estudante aprende, mas também o professor em formação se reconhece como sujeito em constante movimento. O estágio, portanto, reafirma que a docência não se constrói em um único momento, mas na continuidade da prática, na reflexão permanente e na disposição para aprender com o outro.

Assim, conclui-se que o estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora, que contribuiu significativamente para o amadurecimento pedagógico, teórico e humano, fortalecendo a compreensão da docência como ato de responsabilidade social, diálogo e compromisso ético com a formação crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Básica. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAPÍTULO 03

TORNAR-SE PROFESSOR: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Brena Shayanne Silva de Oliveira Sousa ¹; Denise da Silva Vieira ²

¹ Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

² Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado desempenha um papel central na formação docente, pois possibilita a integração entre a teoria e a prática, o desenvolvimento de competências específicas da profissão e contribui para a construção da identidade do professor. No âmbito do ensino de língua portuguesa, essa experiência torna-se ainda mais significativa, uma vez que envolve práticas de leituras, escrita e análise linguística, competências fundamentais para o desenvolvimento crítico dos alunos.

Ao considerar as concepções contemporâneas de língua e linguagem, entende-se que a língua não é um sistema estático de regras, mas um instrumento de interação social, por meio do qual os sujeitos constroem sentidos. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve priorizar práticas que valorizem a construção de significados, o uso da linguagem em diferentes contextos e a formação crítica dos estudantes. Essas orientações estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o desenvolvimento de competências voltadas para a leitura, a produção textual, a análise linguística e a participação dos estudantes em práticas de linguagem diversas, especialmente no Ensino Médio.

O estágio foi realizado no Centro de Ensino Professor João Pedro Freitas da Silva, com uma turma do EJA – Segunda Etapa, no turno noturno, totalizando 180 horas de atividades, distribuídas entre observação, planejamento e regência. A experiência nos proporcionou contato direto com a realidade escolar, e permitiu compreender particularidades da educação de jovens e adultos, suas demandas, potencialidades e desafios.

O objetivo geral do estágio consiste em integrar teoria e prática para compreender e atuar no ensino de Língua Portuguesa no EJA, considerando as necessidades, ritmos e experiências dos alunos jovens e adultos da turma noturna.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio é uma etapa obrigatória no processo de formação dos licenciandos em Letras no Brasil. Nesta seção, apresentamos a experiência desenvolvida em três etapas: observação, planejamento e regência. A seguir, descrevemos cada uma delas.

OBSERVAÇÃO

A escola onde realizamos o estágio é uma instituição pública de grande porte e de estrutura antiga, bastante conhecida na cidade de Barra do Corda-MA. Trata-se de um prédio amplo, com paredes altas e arquitetura que revela sua longa existência. Logo na entrada, encontra-se a secretaria, que funciona como ponto de acolhimento e atendimento aos alunos e responsáveis. Próximo a ela há um pátio bastante amplo, utilizado para circulação, momentos de convivência e algumas atividades escolares. A escola também conta com uma sala dos professores e um corredor único onde se distribuem todas as salas de aula, mantendo a organização típica de prédios mais antigos.

A estrutura inclui ainda uma quadra poliesportiva utilizada para atividades físicas e eventos, além da cantina e dos banheiros destinados aos alunos. Apesar de antiga, a escola mantém seu funcionamento diário, atendendo turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno, incluindo as turmas do EJA, como a que acompanhamos durante o estágio.

Essa ambientação revela um espaço tradicional, amplo e funcional que continua cumprindo seu papel social e educativo ao atender estudantes de diferentes faixas etárias. A turma observada durante o estágio pertencia a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio e era composta por aproximadamente doze alunos. No entanto, a frequência era bastante irregular: em geral, compareciam no máximo seis estudantes, e esse número diminuía ainda mais nas sextas-feiras, quando as ausências eram maiores.

Muitos alunos demonstravam pouco envolvimento com as atividades propostas, permanecendo grande parte do tempo conversando ou utilizando o celular. Mesmo diante de explicações, slides ou anotações no quadro, a maioria não demonstrava interesse, sendo possível perceber que apenas um ou dois estudantes acompanhavam com mais atenção o que estava sendo trabalhado.

Em relação a professora regente, a impressão foi extremamente positiva. Ela demonstrava domínio completo dos conteúdos apresentados e conduzia as aulas com segurança e clareza. Sua postura era sempre acolhedora, paciente e compreensiva, mantendo um relacionamento respeitoso com os alunos. A maneira tranquila e educada com que tratava a turma contribuía para que os estudantes a respeitassem e se sentissem à vontade em sala de aula. Além disso, sua experiência profissional era evidente, algo confirmado em conversa com ela, que relatou ter muitos anos de atuação no ensino. Essa vivência se refletia em sua prática, marcada por didática, sensibilidade e capacidade de lidar com os desafios próprios do EJA.

Durante o período de observação, foi possível identificar que a professora regente utilizava diferentes estratégias metodológicas para conduzir as aulas e tentar estimular a participação dos alunos do EJA. A docente fazia uso frequente de slides para apresentação dos conteúdos, combinando esse recurso com explicações orais e anotações no quadro. Em vários momentos, ela solicitava que os alunos copiassem trechos, conceitos ou textos, prática que, além de reforçar a atenção, ajudava na fixação dos conteúdos trabalhados.

Um aspecto que se destacou foi o uso de dinâmicas ao final de cada conteúdo. Diante da dificuldade da turma em manter o foco muitos alunos permaneciam tempo considerável no celular ou conversando, a professora buscava utilizar atividades mais interativas como forma de retomar o

engajamento dos estudantes. Essas dinâmicas geralmente envolviam elementos lúdicos, pequenas recompensas como doces ou brincadeiras educativas relacionadas ao conteúdo estudado.

Essa estratégia mostrava-se bastante eficaz pois, durante as dinâmicas, os alunos participavam mais ativamente, demonstravam maior entusiasmo e envolvimento, e era possível perceber quem havia compreendido o assunto de forma prática. Assim, as atividades lúdicas funcionavam não apenas como um momento de descontração, mas também como instrumento de avaliação e reforço do aprendizado.

PLANEJAMENTO

O planejamento das aulas foi realizado com antecedência e de forma colaborativa, já que o estágio foi desenvolvido em dupla. Todas as decisões sobre abordagem, sequência didática e estratégias utilizadas eram discutidas previamente, garantindo que ambas estivessem alinhadas na condução das atividades. Os temas e conteúdo das aulas eram definidos pela professora regente, que nos informava quais assuntos deveriam ser trabalhados com a turma do EJA. Já as atividades ficaram sob nossa responsabilidade, o que nos permitiu escolher propostas que fossem adequadas ao perfil da turma e ao tempo disponível em sala.

Para a elaboração das aulas, utilizamos recursos simples e acessíveis como, por exemplo, quadro, pincel e apagador, além da televisão da sala para a apresentação de slides. As atividades impressas eram disponibilizadas em folhas de papel A4, servindo tanto para exercícios quanto para dinâmicas de fixação. A articulação entre teoria e prática ocorreu de acordo com a metodologia adotada pela própria professora regente, que se mostrou eficiente para aquela realidade. Assim, seguimos sua proposta de concluir cada conteúdo com uma dinâmica, estratégia que ajudava a retomar a atenção da turma e a verificar a compreensão dos alunos de forma mais leve e participativa.

O processo de planejamento das aulas durante o estágio nos permitiu observar, na prática, a importância de organizar cada momento com antecedência e intenção pedagógica. A elaboração conjunta, realizada em

dupla, favoreceu o diálogo, a troca de ideias e a construção de estratégias que fossem realmente adequadas ao perfil da turma do EJA.

Isso contribuiu para que cada aula tivesse um propósito claro e fosse conduzida de maneira segura. Seguir os conteúdos definidos pela professora regente e, ao mesmo tempo, ter autonomia para criar as atividades nos mostrou que o planejamento precisa ser flexível, respeitando as orientações da escola, mas também considerando a realidade dos alunos. Na prática, percebemos que pensar em recursos simples como o quadro, os slides e as atividades impressas, muitas vezes são suficientes para garantir uma aula funcional e objetiva.

Além disso, compreender a metodologia da professora e incorporar as dinâmicas ao final dos conteúdos evidenciou o quanto o planejamento pedagógico precisa levar em conta o comportamento da turma. No caso do EJA, em que a falta de atenção e o uso constante do celular são desafios recorrentes, incluir momentos mais interativos tornou-se essencial para envolver os estudantes e verificar sua aprendizagem. Assim, o planejamento foi um exercício de adaptação, sensibilidade e entendimento da realidade escolar. Essa experiência reforçou a ideia de que planejar não é apenas organizar conteúdos, mas pensar em estratégias que dialoguem com quem está em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativos.

REGÊNCIA

A etapa de regência constituiu o momento mais significativo do estágio, pois nos possibilitou colocar em prática o planejamento elaborado previamente e vivenciar de forma direta a dinâmica da sala de aula. Durante esse período, foram ministradas aulas sobre conteúdos literários e linguísticos essenciais ao currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio, sempre buscando adequação às necessidades e ao ritmo dos estudantes do EJA.

As aulas ministradas abrangeram os seguintes conteúdos: Pré-Modernismo, com enfoque no contexto histórico, nos temas sociais (miséria, regionalismo, desigualdade) e nos principais autores do período; foi trabalhado também o Simbolismo, abordando sua origem, características, autores e análise de poemas; trabalhamos ainda o movimento Parnasianismo, destacando a

estética da “arte pela arte” e a chegada do movimento ao Brasil; ministramos o Modernismo brasileiro, com estudo da primeira, segunda e terceira fases, seus contextos, características e autores, falamos sobre o gênero textual verbete, incluindo sua estrutura, função comunicativa e diferenças entre verbete de dicionário e verbete enciclopédico; e conteúdos gramaticais sobre o uso da crase, regras gerais, casos obrigatórios e locuções e também Literatura Contemporânea destacando seu conceito e temas atuais como identidade, tecnologia, violência urbana e entre outros. Por fim, realizamos um breve resumo dos conteúdos ministrados ao longo da regência fazendo uma retomada das aulas passadas.

Para o desenvolvimento das aulas, foram adotadas estratégias didáticas diversificadas, como exposição dialogada, uso de exemplos concretos, leitura orientada, análise de textos literários, realização de exercícios de fixação, debates coletivos e atividades práticas. Essas metodologias foram escolhidas com o objetivo de promover aprendizagem ativa, incentivar a participação dos alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos mais complexos.

A reação e a participação dos alunos durante a regência apresentaram grandes desafios pois a turma não era muito participativa e, embora se tratasse de uma turma pequena, alguns alunos demonstravam grande dependência do celular durante as aulas. Esse comportamento exigia chamadas de atenção frequente para que retomassem o foco nas atividades. Diante disso utilizamos metodologias ativas ligadas à realidade da turma e foi possível observar que mesmo alguns alunos com dificuldade de atenção durante a aula foi notável que eles demonstravam mais interesse em atividades práticas onde a turma realizava as atividades com maior concentração e dedicação.

De modo geral, a avaliação dos resultados demonstra que as estratégias utilizadas durante o estágio foram muito significativas, principalmente as retomadas explicativas com uso de exemplos adicionais e também com a realização de atividades práticas, essas abordagens ajudaram a recuperar a atenção dos alunos permitindo que compreendessem melhor os conteúdos trabalhados. Contudo constatou-se a necessidade de aprimorar ainda mais os recursos didáticos e desenvolver outros meios de estratégias para aumentar o engajamento da turma desde o início da turma.

REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA

A realização do estágio no EJA foi uma experiência muito importante para nossa formação, porque nos permitiu conhecer de perto uma realidade diferente da que estamos acostumadas. Estar em uma turma com poucos alunos, idades variadas e muitos desafios de participação nos fez perceber que o trabalho do professor vai muito além de ensinar o conteúdo. Ele precisa ter paciência, criatividade e disposição para adaptar a aula ao ritmo e às necessidades de cada estudante.

Observamos, na prática, que nem sempre o planejamento acontece exatamente como imaginamos. Muitas vezes, tínhamos uma proposta preparada, mas precisávamos ajustar a explicação, repetir algumas orientações ou até mudar a estratégia no meio da aula por causa da falta de atenção da turma. Isso nos fez entender que ensinar é também saber improvisar e buscar outros caminhos quando o plano inicial não funciona tão bem.

Ao mesmo tempo, percebemos o quanto a postura da professora regente fez diferença. Sua calma, experiência e maneira acolhedora de tratar os alunos mostraram que o respeito não vem da autoridade rígida, mas da forma humana como o professor se coloca em sala. Foi possível ver que ela conquistava a confiança dos alunos justamente por ser compreensiva e paciente. Isso nos fez refletir sobre o tipo de professoras que queremos ser no futuro. Também avaliamos que as dinâmicas realizadas no final dos conteúdos foram um ponto muito positivo, elas ajudavam a prender a atenção dos alunos e eram uma forma mais leve de verificar se realmente aprenderam o conteúdo, essa observação nos mostrou que metodologias simples, mas bem pensadas, podem melhorar bastante o envolvimento da turma.

Ressaltamos que ficou evidente que trabalhar no EJA traz desafios reais, muitos estudantes chegam cansados, têm responsabilidades fora da escola e apresentam dificuldades para manter o foco. Esse contexto exige do professor um olhar sensível, flexível e consciente de que cada pequeno avanço já é uma conquista importante.

De modo geral, o estágio nos fez crescer tanto academicamente quanto pessoalmente. Aprendemos que o dia a dia da escola não é perfeito, mas é

exatamente nesse ambiente real, com suas dificuldades e possibilidades, que construímos nossa identidade docente. Saímos da experiência mais seguras, mais atentas às necessidades dos alunos e com a certeza de que o professor tem um papel essencial na vida de cada estudante, independentemente da idade ou da modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado permitiram alcançar os objetivos proposto e, por meio das vivências em cada etapa do estágio, foi possível compreender de forma mais clara os desafios e as possibilidades presentes no contexto de ensino médio EJA. Foram inúmeros aprendizados adquiridos, entre eles a importância da mediação constante, de linguagem acessível e da adaptação das estratégias de ensino conforme as necessidades da turma.

Como orientação para futuros estagiários, destaca-se a importância de conhecer o perfil da turma, manter sempre um diálogo aberto com os alunos e estabelecer estratégias de acordo com a necessidade da turma. O estágio constituiu um momento de aprendizagem tanto para os alunos e principalmente para os futuros professores, contribuindo para o desenvolvimento de práticas docente reflexiva.

Portanto, conclui-se que o estágio supervisionado foi uma experiência muito enriquecedora, pois nos permitiu vivenciar de perto a realidade de uma sala de aula e compreender, na prática os desafios e as possibilidades o ensino de Língua Portuguesa no EJA. Esses conhecimentos adquiridos ampliaram nossas visões sobre o papel do professor e também fortaleceu a formação enquanto futuras docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAPÍTULO 04

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Juniel Pereira Leal¹; Lovany Christine Oliveira de Moura²;
Maria José Oliveira de Sousa ³

¹ Graduado em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

² Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

³ Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professores, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. No caso específico da formação do professor de Língua Portuguesa, essa experiência assume relevância ainda maior, uma vez que envolve compreender a língua como prática social, refletir sobre o papel da linguagem na construção de significados e desenvolver habilidades didático-metodológicas que favoreçam o ensino-aprendizagem de forma crítica, contextualizada e significativa.

Nesse sentido, torna-se imprescindível considerar as concepções de língua e linguagem que orientam o trabalho pedagógico. A perspectiva sociointeracionista, amplamente defendida nos estudos linguísticos e adotada por documentos educacionais contemporâneos, compreende a linguagem como processo de interação social e construção coletiva de sentidos (Antunes, 2007). Essa visão se articula diretamente às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que delimita competências e habilidades essenciais para o

Ensino Médio, enfatizando práticas de linguagem que envolvem leitura, produção textual, oralidade, análise linguística e análise literária. A BNCC destaca, ainda, a centralidade do texto como unidade de ensino e a necessidade de desenvolver a autonomia intelectual, a criticidade e a participação social dos estudantes por meio do trabalho com gêneros discursivos diversos.

O presente capítulo apresenta a experiência de estágio que foi desenvolvido no contexto de uma instituição escolar de Ensino Médio - IEMA PLENO, em turmas de 1º ano, com carga horária total de 180h destinadas às atividades de observação, regência e participação no planejamento pedagógico. A vivência no ambiente escolar nos permitiu compreender dinâmicas institucionais, identificar demandas específicas da turma e refletir sobre as práticas docentes e sua relação com os processos de aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, o objetivo deste capítulo consiste em refletir criticamente sobre as práticas de ensino-aprendizagem observadas e vivenciadas ao longo do estágio supervisionado, articulando teoria e prática para compreender os desafios e possibilidades do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Além disso, este texto busca apresentar de que maneira os objetivos propostos para o estágio foram desenvolvidos, tais como planejar e aplicar aulas, elaborar instrumentos avaliativos, experimentar metodologias diversificadas, analisar diferentes abordagens pedagógicas e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de forma formativa e somativa.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio é uma etapa obrigatória no processo de formação dos licenciandos em Letras no Brasil. Nesta seção, apresentamos a experiência desenvolvida em três etapas: observação, planejamento e regência. A seguir, descrevemos o desenvolvimento de cada uma delas.

OBSERVAÇÃO

Durante o período de observação, foi possível vivenciar o ambiente escolar de forma mais ampla e refletir sobre aspectos que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

A ambientação na escola ocorreu de maneira gradual, nos permitindo conhecer sua organização física, administrativa e pedagógica. A instituição apresenta uma rotina estruturada, com horários definidos e uma equipe comprometida com o acompanhamento das turmas. O ambiente demonstra preocupação com a aprendizagem e com o bem-estar dos estudantes, o que contribui para o desenvolvimento de práticas educativas significativas.

O perfil da turma observada caracteriza-se por estudantes do 1º ano do Ensino Médio, com faixas etárias entre 15 e 16 anos e níveis distintos de participação e engajamento nas atividades. Trata-se de um grupo heterogêneo, composto por alunos comunicativos, mas que, por vezes, apresentam dificuldades de concentração e organização. O professor regente demonstra domínio dos conteúdos e estabelece uma postura didática firme, porém acolhedora, buscando manter um ambiente de respeito e colaboração.

As metodologias observadas durante as aulas revelam um trabalho pautado no uso de textos como ponto de partida para reflexão linguística e discursiva. O professor alternou explicações expositivas, atividades escritas, leitura compartilhada e momentos de discussão coletiva. Em algumas situações, também utilizou recursos digitais, como slides e vídeos, para ampliar as possibilidades de compreensão dos conteúdos.

A relação entre professor e alunos mostrou-se, de modo geral, positiva. O docente procura dialogar com a turma, esclarecer dúvidas e incentivar a participação. Em contrapartida, alguns estudantes demonstram resistência ou baixa motivação, o que exige do professor estratégias constantes para manter o interesse e estimular a aprendizagem. Foi possível identificar algumas dificuldades recorrentes como, por exemplo, dispersão dos alunos, pouca autonomia na realização das atividades e desafios na interpretação de textos mais complexos. No entanto, também foram percebidas estratégias relevantes adotadas pelo professor como a retomada de conteúdos, o uso de exemplos práticos, a adaptação do ritmo da aula e a valorização da participação dos estudantes.

PLANEJAMENTO

O planejamento das aulas foi desenvolvido a partir de um processo organizado e alinhado às orientações do professor regente, garantindo coerência entre os objetivos da disciplina e as práticas aplicadas em sala. Inicialmente, realizou-se uma análise do plano de aula previamente elaborado pelo professor, que serviu como referência central para a definição dos conteúdos, metodologias e estratégias de ensino a serem adotados. Esse documento orientou tanto a seleção dos temas quanto a sequência didática, assegurando que todas as atividades estivessem de acordo com o percurso pedagógico previsto para a turma.

Os critérios para escolha dos temas e atividades basearam-se, portanto, diretamente no plano de aula do professor, respeitando o cronograma, os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Dessa forma, a prática docente manteve-se integrada à proposta curricular, garantindo continuidade e evitando rupturas no processo educativo.

Quanto aos materiais e recursos utilizados, optou-se por ferramentas que favorecessem a clareza e o dinamismo das aulas. Foram empregadas apresentações em slide, projetadas por meio de datashow, o que possibilitou uma visualização mais organizada dos conteúdos e estimulou a atenção dos alunos. Para as atividades práticas, todos os exercícios foram disponibilizados em formatos impressos, permitindo que os estudantes realizassem as tarefas individualmente ou em grupo, com maior autonomia e facilidade de acompanhamento.

Por fim, a articulação entre teoria e prática ocorreu de maneira intencional em todas as etapas do planejamento. A exposição teórica, apoiada pelos slides, foi sempre acompanhada de momentos de aplicação, por meio das atividades impressas. Essa integração buscou promover um aprendizado significativo, em que os alunos pudessem relacionar os conceitos estudados a resolução de problemas e a construção do conhecimento de forma ativa.

REGÊNCIA

Durante o período de regência, ministramos aulas em quatro turmas do 1º ano do ensino médio nas seguintes turmas: 100, 101, 102 e 103 envolvendo três conteúdos principais: pontuação, ortografia e produção textual no gênero dissertativo-argumentativo. Cada conteúdo foi apresentado de maneira sequencial, buscando construir uma base sólida para que os alunos compreendessem tanto os aspectos normativos da língua quanto sua aplicação prática na escrita.

As estratégias didáticas adotadas foram predominantemente expositivas. Utilizamos slides para apresentar o conteúdo teórico, seguidos de atividades práticas relacionadas ao tema trabalhado em cada aula. Essa abordagem permitiu que os estudantes visualizassem os conceitos de forma organizada e, posteriormente, os aplicassem em exercícios, reforçando o aprendizado.

A participação dos alunos variou ao longo das aulas. Enquanto alguns se mostraram engajados, fazendo perguntas e contribuindo com exemplos, outros demonstraram menor envolvimento, principalmente durante as explicações teóricas. Essa diferença de participação evidenciou a necessidade de estratégias mais interativas, capazes de envolver um maior número de estudantes no processo.

Quanto a avaliação dos resultados, observou-se que a metodologia tradicional utilizada baseada em exposição e exercícios funcionou no sentido de garantir a compreensão básica dos conteúdos. A maioria dos alunos conseguiu realizar as atividades propostas e demonstrou assimilação dos conceitos. No entanto, identificou-se que as aulas poderiam ter sido mais dinâmicas, ampliando as metodologias ativas utilizadas incorporando atividades em grupo, debates ou ações mais práticas que estimulassem a participação coletiva e tornassem o aprendizado mais significativo.

Assim, conclui-se que, embora os objetivos principais tenham sido alcançados, há espaço para aprimoramento. A introdução de estratégias mais diversificadas e interativas poderá ampliar o engajamento dos alunos e tornar as próximas experiências pedagógicas ainda mais eficazes.

REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA

A realização do estágio nos proporcionou uma oportunidade significativa de crescimento docente, permitindo compreender mais profundamente a complexidade e a riqueza do trabalho pedagógico. Ao vivenciar o cotidiano escolar, foi possível observar e experimentar práticas que contribuíram diretamente para o desenvolvimento das nossas competências profissionais, bem como para a construção da identidade enquanto futuros professores

Em termos de crescimento docente, o estágio ampliou a capacidade de planejamento, organização e condução de atividades em sala de aula. A convivência com os alunos permitiu que nós percebêssemos a importância de adaptar estratégias de ensino às necessidades e aos ritmos de aprendizagem de cada turma. Além disso, o acompanhamento da professora regente e o contato com a equipe pedagógica forneceram referências práticas e teóricas que enriqueceram a nossa formação.

Algumas concepções de ensino e aprendizagem que possuíamos foram confirmadas, especialmente a importância do diálogo, da escuta ativa e da construção coletiva do conhecimento, entretanto, percebemos, por exemplo, que a teoria nem sempre se concretiza de forma linear na prática, e que o professor precisa constantemente revisar suas metodologias, repensar abordagens e tomar decisões rápidas diante de desafios inesperados. Assim, compreendemos que a flexibilidade e a reflexão constante são elementos essenciais do trabalho docente.

A experiência também foi fundamental para fortalecer nossa identidade como futuros professores. Ao assumir gradualmente a responsabilidade pelas aulas, pudemos visualizar de forma mais concreta o papel do professor na formação dos estudantes e desenvolver maior segurança na condução das atividades. No contexto observado, alguns desafios se destacaram no ensino de língua e literatura. Entre eles, a dificuldade de despertar o interesse dos alunos pela leitura, especialmente quando se trata de textos literários. Também notamos que a heterogeneidade das turmas demanda estratégias que consigam incluir todos os estudantes, garantindo participação ativa e compreensão dos conteúdos. Além disso, o uso de tecnologias e recursos digitais, embora presentes, ainda esbarra em limitações estruturais e na necessidade de

formação continuada. Esses desafios, no entanto, reforçam a importância de buscar metodologias criativas e de manter uma postura investigativa dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado no Ensino Médio constituiu uma experiência formativa indispensável para o desenvolvimento das competências docentes necessárias à atuação na área de Língua Portuguesa. Ao longo das etapas de observação, planejamento e regência, foi possível compreender de maneira concreta a dinâmica escolar, identificar os desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e vivenciar, na prática, a complexidade que envolve o trabalho pedagógico.

A aproximação entre teoria e prática revelou-se essencial para o amadurecimento profissional, permitindo refletir sobre concepções de linguagem, metodologias de ensino e o papel do professor na mediação do conhecimento. O contato direto com os estudantes evidenciou a importância de uma postura sensível, flexível e dialógica, capaz de reconhecer as singularidades da turma e adaptar estratégias de ensino para alcançar melhores resultados.

Além disso, a experiência permitiu perceber que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio exige não apenas domínio teórico dos conteúdos, mas também a capacidade de transformar esse conhecimento em práticas pedagógicas significativas, que estimulem o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa dos alunos. Os desafios enfrentados, como planejar aulas que necessitam de maior engajamento e a limitação de recursos reforçam a importância de metodologias diversificadas.

Assim, concluímos que o estágio supervisionado contribuiu de forma decisiva para a consolidação da identidade docente, fortalecendo competências profissionais e ampliando a compreensão sobre o papel transformador da educação. A partir dessa vivência, reafirmamos o compromisso com uma prática pedagógica crítica, contextualizada e humanizadora, capaz de promover aprendizagens significativas e de colaborar para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAPÍTULO 05

CAMINHOS DA DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Adria Janyne Nunes Oliveira¹; Gleiciane de Sousa Aguiar²;
Nayara Andrade Tomaz de Araujo³

¹ Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e mestranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGL/UNEMAT); ² Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ³ Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e mestranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGL/UNEMAT).

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado em língua portuguesa, ocorrido no ensino médio, foi desenvolvido no Centro de Ensino Professor João Pedro de Freitas da Silva, localizado na cidade de Barra do Corda – MA, no período de 06 de agosto de 2025 a 25 de novembro de 2025, sob a orientação da professora responsável da disciplina na instituição. Ao longo desse período, foram realizados momentos de observação e regência em duas etapas do EJA, possibilitando uma vivência direta das dinâmicas que permeiam o cotidiano escolar.

A prática de estágio constitui um espaço formativo fundamental para aproximar teoria e prática, permitindo ao professor compreender como os conhecimentos estudados no curso funcionam em sala de aula. Dessa forma, o estágio nos proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais, como planejamento, análise de contextos, escolha de estratégias metodológicas, acompanhamento da aprendizagem e reflexão crítica sobre o papel docente. A experiência vivenciada nos permitiu observar as estratégias adotadas pela

professora regente, bem como compreender os desafios reais enfrentados na prática educativa.

O estágio na modalidade EJA nos proporcionou uma compreensão ampliada do papel social da escola, especialmente para estudantes que, por diferentes motivos, interromperam sua trajetória escolar. A diversidade de idades, experiências de vida e ritmos de aprendizagem presentes no EJA torna esse espaço singular, exigindo do professor flexibilidade, empatia e sensibilidade. Vivenciar esse contexto nos permitiu reconhecer a importância de aulas contextualizadas, significativas e que dialogam diretamente com o cotidiano dos estudantes.

Portanto, este capítulo objetiva apresentar uma síntese das experiências vivenciadas durante o estágio, descrevendo o contexto escolar, as práticas observadas e o desenvolvimento da regência. Além disso, buscamos refletir sobre o processo formativo construído nesse período, destacando o valor do estágio supervisionado como parte estruturante da formação do professor de Língua Portuguesa.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio é uma etapa essencial e obrigatória nos cursos de Licenciatura em Letras, pois permite articular os conhecimentos teóricos estudados com a prática concreta da sala de aula em escolas de Ensino Médio. Essa vivência proporciona ao futuro docente a oportunidade de interagir diretamente com o ambiente escolar, o que lhe permite observar, analisar, planejar e experimentar, na prática, situações reais de ensino e aprendizagem. Nesta seção, apresentamos a experiência desenvolvida em três etapas: observação, planejamento e regência. A seguir, descrevemos cada uma delas.

OBSERVAÇÃO

Nesta subseção, descrevemos as observações e experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado no Ensino Médio. Foram

realizadas observações de estágio na Escola João Pedro/IEMA, acompanhando as turmas da primeira e segunda etapa sendo definidas como turma 100 e 101 do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), a observação sempre ocorreu no período noturno, das 19h às 22h. As aulas foram conduzidas pela professora regente, que trabalhou diferentes conteúdos de Língua Portuguesa, utilizando metodologias variadas suas estratégias eram voltadas para a participação ativa dos estudantes.

No primeiro dia de observação, foi desenvolvido o conteúdo referente aos tipos de predicado, destacando sua importância para a estruturação da oração. A professora apresentou exemplos práticos e explicações detalhadas, utilizando uma linguagem clara e contextualizada. Na primeira turma, com 12 alunos presentes, ela iniciou com a explicação teórica e, em seguida, expôs exemplos simples do cotidiano, incentivando a participação e o envolvimento dos estudantes; observou-se boa interação por parte da maioria dos discentes.

Na segunda turma, que contou com 10 alunos, alguns se distraíam vez ou outra no celular, contudo, a professora seguiu o trabalho de maneira semelhante, utilizando as mesmas metodologias, reforçando a fixação do conteúdo e buscando adequar a abordagem à realidade e às necessidades específicas das turmas. Como ponto geral, esse dia nos permitiu observar a relevância de uma didática diferenciada no ensino de EJA, uma vez que as turmas apresentam ritmos distintos de aprendizagem, e a utilização de exemplos próximos da realidade dos alunos favorece a compreensão dos conteúdos gramaticais.

Na segunda observação, a aula iniciou com a presença de 12 estudantes e trouxe como destaque uma dinâmica criativa com um “medicamento” fictício chamado “Estimulax”, cujo objetivo simbólico do medicamento era incentivar e motivar os alunos. A professora apresentou o “remédio”, distribuiu balas de menta representando os comprimidos e exibiu na televisão a bula correspondente. Em seguida, explicou que aquele seria o tipo de texto trabalhado no dia, que a bula de medicamento ou melhor, texto instrucional. Toda a proposta serviu como estratégia de engajamento, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes. No decorrer da explicação, a professora fez questionamentos, e estabeleceu comparações entre gêneros textuais,

apresentou um exemplo sobre ir ao médico e receber uma “receita de bolo” em vez de uma receita médica, facilitando a compreensão da finalidade dos textos.

No segundo momento da noite, já na Etapa dois, contando com a presença de 13 alunos, foram distribuídas atividades impressas relacionadas ao conteúdo da aula anterior sobre Tipos de Predicado. As questões incluíam frases para que os alunos identificassem o predicado, havia também tirinhas nos exercícios envolvendo verbos, a aula funcionou como uma revisão geral. A professora circulou pela sala durante todo o processo, acompanhando individualmente cada aluno, incentivando a participação e auxiliando quando solicitado.

Na última observação ocorreu com participação de 13 alunos. A aula iniciou com uma revisão para a prova que ocorreria na semana seguinte, o conteúdo da revisão envolvia Sujeito e Predicado. Os estudantes eram orientados a identificar e classificar o sujeito e sublinhar seu núcleo, analisando frases como “José chegou cansado”. A professora escreveu alternativas no quadro, forneceu um tempo para resposta e revisou as frases com a turma fazendo correções coletiva.

Na segunda etapa da noite, na turma 2, composta por 12 alunos, a professora organizou uma dinâmica, a metodologia utilizada foi uso de games, o jogo escolhido foi o Bingo educativo, para trabalhar os tipos de sujeito. Cada dupla recebeu uma cartela com diferentes frases e deveria marcar as respostas corretas conforme a professora projetava as sentenças na TV. Ela fazia questionamentos como “Qual é o verbo?” e “Quem é o sujeito?”, incentivando o pensamento crítico dos alunos. A dupla que completasse a cartela primeiro gritava “bingo”, recebendo chocolates como premiação. Durante a atividade, a professora circulou pela sala oferecendo suporte e verificando se os alunos estavam fazendo o preenchimento correto das respostas.

Por fim, as observações realizadas ao longo do mês de setembro evidenciaram o compromisso da professora regente com a turma e sua profissão, compromisso firmado em promover aulas participativas fazendo adaptações necessárias para os alunos da EJA. Utilizando metodologias diversas, desde as explicações diretas até dinâmicas lúdicas para facilitar a

compreensão dos conteúdos e tornar as aulas mais significativas para os estudantes.

PLANEJAMENTO

Nesta subseção, descrevemos o processo de planejamento das atividades desenvolvidas durante o estágio, logo após a primeira etapa concluída, etapa de observação partimos para o planejamento das aulas que usaríamos na regência, as aulas foram organizadas de forma clara e objetiva para garantir uma progressão lógica entre os conteúdos. Inicialmente partimos com as aulas de literatura com o estudo da escola literária Arcadismo, para depois avançar aos conteúdos de análise linguística, as Figuras de Linguagem, fazendo parte da área gramatical e de interpretação.

A escolha dos conteúdos que iríamos trabalhar no período de regência foi sugerido pela professora regente, fazendo com que seguisse o cronograma anual de conteúdos e que coincidisse com os conteúdos de provas que ocorreriam pouco tempo após nosso período de regência. Como foi mencionado a escolha inicial pelo Arcadismo seguiu o cronograma curricular previsto para a série, considerando a ordem das escolas literárias no programa anual. Além disso, o conteúdo foi selecionado por sua relevância histórica e por possibilitar uma compreensão mais ampla dos movimentos culturais do século XVIII, permitindo aos alunos identificar características estéticas, sociais, culturais e temáticas que influenciaram a literatura brasileira.

Com isso, o planejamento inicial buscou apresentar as principais características do estilo literário Arcadismo, trouxemos alguns de seus autores e obras, relacionando-as ao contexto histórico e social da época. O objetivo principal era promover uma leitura crítica e contextualizada, além de desenvolver a capacidade dos estudantes de reconhecer traços estilísticos nos textos analisados. A professora nos deixou livre quanto a metodologia de fossemos utilizar, no entanto, nos sugeriu que falássemos em uma linguagem clara e objetiva sem muita prolongação, informando-nos que o principal objetivo era que eles conhecessem o estilo literário.

Após a conclusão desta primeira etapa sobre literatura, o planejamento avançou para o estudo das Figuras de Linguagem, tema escolhido pela professora regente, foi selecionado por complementar o trabalho com interpretação textual e ampliar a competência linguística dos alunos. O intuito desta segunda temática foi permitir que os alunos compreendessem e aplicassem as figuras como metáfora, metonímia, hipérbole, personificação, entre outras, tanto na leitura quanto na produção de textos, usamos exemplos práticos, que faziam parte de seu cotidiano.

A organização das aulas seguiu uma sequência didática estruturada como, apresentação teórica com uso de muitos exemplos, análise e produção de textos e atividades práticas. Esse planejamento foi pensado para garantir uma aprendizagem gradativa, estimulando a participação, e o desenvolvimento das habilidades interpretativas.

A professora regente nos orientou previamente sobre os conteúdos que seriam trabalhados durante o período de regência e reforçou a importância de mantermos objetividade ao conduzir as aulas. Ela nos sugeriu que, após a explanação teórica de cada conteúdo, seria de fundamental importância propor uma atividade prática, permitindo que os alunos aplicassem imediatamente o que haviam aprendido. Segundo sua orientação, essa estratégia favorece a fixação do conteúdo, mantém a turma engajada e possibilita uma avaliação mais direta da aprendizagem. Com isso, o planejamento de todas as aulas foi construído com base nessa recomendação da professora regente, combinando momentos expositivos claros com atividades que estimulassem a participação e a compreensão dos estudantes.

Por fim, quanto a escolha dos materiais a serem utilizados, buscamos todas as informações necessárias para a aula nas plataformas digitais de pesquisa, dentre os sites mais utilizados se destaca <https://www.todamateria.com.br>. Lá encontramos informações relevantes e apoio quanto a estruturação das atividades, durante a regência mesclamos questões objetivas e subjetivas de modo a aproveitar o tempo que era mínimo para trabalhar todos estes conteúdos. Durante todo o processo de estágio sempre buscamos auxílio a professora que sempre nos possibilitou boas recomendações.

REGÊNCIA

Nesta subseção, relatamos as experiências vivenciadas no momento da regência, a etapa de regência realizada no Centro de Ensino Prof. João Pedro de Freitas da Silva, no turno noturno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), constituiu uma experiência formativa de grande relevância, isto é, vivenciar profundamente as especificidades do ensino para jovens, adultos e idosos que retornaram à escola em busca da continuidade dos estudos. Essa vivência trouxe aprendizados relacionados a aspectos sociais, afetivos e humanos do EJA.

Desde o início, percebemos que trabalhar com estudantes da EJA exige olhar atento para diversas trajetórias, marcadas por interrupções escolares, demandas de trabalho, responsabilidades familiares e diferentes níveis de domínio dos conteúdos. Por isso, o primeiro desafio da regência foi compreender o perfil da turma: um grupo com idades variadas, experiências de vida distintas e ritmos de aprendizagem muito diversos. Essa compreensão inicial foi indispensável para planejar aulas que respeitassem as particularidades dos estudantes e, ao mesmo tempo, garantisse o desenvolvimento das competências.

Ao assumir a condução das aulas, elaboramos planos voltados para a realidade do EJA, priorizando metodologias que favorecessem a participação ativa, o diálogo e a contextualização. No ensino para esse público é fundamental que os conteúdos façam sentido para a vida cotidiana dos alunos; por isso, procuramos relacionar textos, atividades e discussões com situações reais, como trabalho, família, cidadania, convivência social e leitura crítica do mundo. Essa abordagem fortaleceu o vínculo entre teoria e prática e contribuiu para ampliar a motivação dos estudantes.

Durante as aulas, utilizamos metodologias variadas para atender aos diferentes ritmos da turma. Realizamos atividades de leitura guiada, discussões coletivas, explicações dialogadas, exercícios práticos, escrita de pequenos textos e resoluções de atividades individuais e em grupo. A oralidade teve papel central, uma vez que muitos estudantes têm facilidade em se expressar verbalmente, mas encontram desafios na escrita. Trabalhar a fala e a escuta contribuiu para melhorar a compreensão textual e fortalecer a autoconfiança dos

alunos. A Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli (1990), foi utilizada como base metodológica, embora não tenha sido explicitamente apresentada aos alunos. O objetivo era utilizar seus princípios para orientar a construção das atividades e a forma de conduzir a reflexão em sala.

Diante disso, umas das aulas foi sobre as Figuras de Linguagem, o foco foi levar os alunos a perceberem o funcionamento e o efeito de sentido que produz no enunciado. Assim, em vez de decorarem definições, eles foram conduzidos a refletir sobre os enunciados. Antes de apresentar qualquer explicação teórica, foram trabalhadas frases que já apresentavam as figuras de linguagem, a partir dessas frases, os alunos foram estimulados a observar as diferenças de ritmo, entonação e sentido que cada construção produzia. Após essa etapa reflexiva é que foram apresentados as definições e os conceitos de cada figura de linguagem, permitindo que os alunos relacionassem os nomes aos efeitos que já haviam identificado nos enunciados. O foco esteve sempre na experiência linguística, na reflexão e na construção de sentido a partir dos enunciados

A professora regente acompanhava atentamente o desenvolvimento das aulas e oferecia orientações importantes. Essa orientação foi essencial para aprimorar a condução das aulas. A diversidade de níveis de aprendizagem dentro da mesma turma foi um dos grandes desafios enfrentados. Havia estudantes com domínio razoável da leitura e escrita, enquanto outros apresentavam grande dificuldade. Essa experiência reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis, essenciais para garantir que todos aprendam.

Outro aprendizado significativo foi compreender que a escola para os alunos da EJA não é apenas um espaço de aprendizagem de conteúdos, mas também de convivência e acolhimento. A relação construída com eles influenciou diretamente o andamento das aulas. Demonstrar respeito, valorizar o saber de cada um e reconhecer suas experiências foi fundamental para criar um ambiente colaborativo e motivador. Em vários momentos, as histórias e vivências dos estudantes enriqueceram as discussões e tornaram a sala de aula um espaço de trocas verdadeiramente significativas.

A regência evidenciou a relevância de práticas pedagógicas que considerem as particularidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, valorizando seus saberes e experiências de vida. A condução das aulas demonstrou que o planejamento, o uso de metodologias acessíveis e a construção de um ambiente acolhedor são elementos fundamentais para favorecer a aprendizagem e o engajamento. Dessa forma, a regência se destacou como uma etapa essencial na formação docente, permitindo a observação concreta dos desafios da sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao exercício da docência.

REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA

Nessa seção, iremos refletir sobre o estágio, a realização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio representou um processo essencial para o desenvolvimento docente, proporcionando vivências que ampliaram a compreensão sobre o ensino e sobre o papel do professor. Ao longo das etapas de observação, planejamento e regência, foi possível perceber com mais clareza que a sala de aula é um espaço que exige preparo e capacidade de intervir pedagogicamente de forma responsável e consciente.

Um dos pontos que contribuiu para o crescimento foi a convivência próxima com a professora regente. Sua postura profissional, seu domínio do conteúdo e, principalmente, sua metodologia clara, objetiva e dinâmica, mostraram-se elementos fundamentais para o bom andamento das aulas. Os estudantes demonstravam grande respeito por ela, participavam ativamente e seguiam suas orientações com confiança. Essa relação entre professora e turma tornou-se uma inspiração direta para a nossa regência, pois evidenciou que a forma como o professor conduz a aula influencia profundamente o engajamento dos alunos. Dessa forma, ao ministrarmos as aulas os alunos participaram ativamente em todo o processo, durante explicações, exemplos e atividades.

Durante o estágio, confirmamos algumas concepções de ensino que já trazia, como a necessidade de contextualizar os conteúdos e de oferecer atividades que façam sentido para o cotidiano dos alunos. Percebemos que o

ensino na EJA exige ainda mais flexibilidade, acolhimento e respeito às trajetórias individuais dos estudantes. As diferentes idades, histórias de vida e ritmos de aprendizagem revelaram que o professor precisa adaptar metodologias, reorganizar explicações e variar estratégias constantemente, sempre atento às necessidades reais da turma.

A experiência também contribuiu para fortalecermos profissionalmente, ao planejar e conduzir aulas, compreendemos que ensinar é um ato de reflexão contínua, que envolve escolhas teóricas e metodológicas fundamentadas. Nesse sentido, a TOPE desempenhou papel importante, mesmo sem ser explicitamente apresentada aos alunos, utilizamos seus princípios para estruturar atividades que enfatizavam a construção de sentido nos enunciados, priorizando a reflexão linguística em vez da simples memorização de conceitos. Essa postura metodológica nos permitiu orientar as aulas com foco no funcionamento da língua, estimulando os alunos a interpretar, perceber efeitos de sentido e analisar enunciados antes de receber as definições formais.

O desafio enfrentado durante o estágio foi o tempo reduzido que dificultou a abordagem de conteúdos extensos, assim, o desafio representa um momento de aprendizado.

Assim, essa etapa formativa foi essencial para consolidar minha compreensão sobre a docência em Língua Portuguesa, permitindo reconhecer a importância da mediação qualificada, da afetividade e do compromisso pedagógico. O estágio me fez perceber que ser professora é estar sempre em formação, aprendendo com cada experiência, com cada aluno e com cada desafio que surge no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato, retomamos os objetivos traçados no início do estágio, que incluíam integrar teoria e prática, planejar e executar aulas de Língua Portuguesa, observar práticas docentes, desenvolver metodologias adequadas ao contexto da EJA, promover leitura e escrita e considerar as necessidades diversas dos estudantes. A partir de toda a experiência vivenciada,

posso afirmar que os objetivos foram alcançados. Cada etapa, observação, planejamento e regência, contribuiu para o aprendizado adquirido.

Entre os aprendizados mais significativos, destacamos o contato direto com a realidade escolar, que permite compreender a realidade da sala de aula. A convivência com os alunos e com a professora regente possibilitou desenvolver competências pedagógicas essenciais, dessa forma, ensinar a Língua Portuguesa envolve promover a reflexão crítica e não apenas transmitir conteúdos gramaticais ou literários. Percebemos que práticas acolhedoras e metodologias participativas fazem diferença significativa na aprendizagem dos alunos e na relação estabelecida em sala.

Por fim, como orientação a futuros estagiários, ressaltamos a importância de viver o estágio com disponibilidade e abertura para aprender. Recomendamos que aproveitem cada momento, desde a observação até a regência, como oportunidade de crescimento, experimentação e reflexão. O estágio é, apesar de ser um requisito curricular, também é uma etapa que marca profundamente a construção da identidade docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation**: opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990

TODA MATERIA. **Figuras de Linguagem**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>

ORGANIZADORES

ISABEL DA SILVA SOUSA



Possui graduação em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí - UFPI - (2016); Mestrado em Letras, com área de concentração em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí - PPGL/UFPI - (2019); e Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT- (2023). É líder do grupo de pesquisa em Estudos Léxico-Gramaticais Enunciativos (INTERASIG), bem como é membro do Grupo de Estudos da Teoria das Operações Enunciativas (GETOE/UFPI) e do Grupo de pesquisa Variação e Invariantes na Linguagem (PPGL/UNEMAT). De 2021 a 2024 foi professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Atualmente é professor de linguística na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). É avaliador ad hoc de periódicos na área de Linguística. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística e ensino de Língua Portuguesa. Desenvolve pesquisas pelo viés da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE).

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103365536666827>

MAX MATEUS MOURA DA SILVA



Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras - PPGE/UFPI (2026-2029). Mestre em Letras, com área de concentração em Linguística, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2024-2026). Graduado em Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, Campus Caxias) e,

também, em Psicologia, pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema). Foi bolsista do PIBIC/UEMA no período 2019-2023. É membro fundador da Liga Interdisciplinar dos Cursos de Letras - LICLE (UEMA). É membro do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense - NuPLiM (CNPq/UEMA), Grupo de Estudos sobre a Linguagem, Discurso e Ensino - GELDE (CNPq/UEMA) e do grupo de pesquisa Leitura, Escola e Sociedade (CNPq/UFPI). No campo de estudo do curso de Letras, tem interesse pela variação Fonológica do Português Brasileiro e Letramento Literário. No âmbito da Psicologia, interessa-se pela Avaliação Psicológica, com foco nas Competências Socioemocionais e Processos de Aprendizagem. Dedicar-se a pesquisas relacionadas à Sociolinguística Variacionista. Possui artigos publicados, em parceria, a respeito da análise linguístico-expressiva de textos literários e acerca da relação entre fotografia, memória e história.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2655703543756578>

LÍGIA VANESSA PENHA OLIVEIRA



Doutora em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás/UFG. Linha de pesquisa: Literatura comparada e Estudos culturais. Mestra em Letras/Literatura, Memória e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI, linha de pesquisa: Literatura, Memória e Relações de Gênero. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano/IESF, Graduada em Letras com

Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. Professora convidada da Pós-Graduação Lato sensu em Ensino de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias. Atua como professora substituta na UEMA Campus Caxias, no departamento de Letras. Atua como Professora Convidada do Programa de Formação de Professores Ensinar/UEMA e do Programa de Formação Profissional Tecnológica (ProfiTec). Membro do Comitê de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - COEX/PROEXAE (2025-2026). Membro do Grupo de Pesquisa em Literatura, Arte e Mídias - LAMID/CNPq-UEMA. Atua como Editora de Seção na Revista de Letras Juçara - Revista dos Cursos de Letras do CESC/UEMA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Portuguesa contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: Identidade, Violência, Relações de Gênero, Crítica feminista, Estudos culturais. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6771-9384>.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1299216875101271>

JOÃO GABRIEL DIAS SOUSA



Doutorando em Letras (Linguística) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na área de concentração Linguagem e Cultura. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade UniBF (UNIBF). Graduado em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e

respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atua na área de Sociolinguística, principalmente na sua vertente quantitativa, com foco na variação de fenômenos morfossintáticos de língua inglesa e de língua portuguesa. Interessa-se por temas como crenças, atitudes, avaliações e percepções sociolinguísticas. Recentemente, tem estudado variação linguística em diálogos gerados por Inteligência Artificial. Tem interesse, também, por estudos nas áreas de Psicolinguística e Linguística Aplicada, com ênfase em aquisição e aprendizagem de língua estrangeira.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5909668306214667>

